

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Mudanças climáticas e uma nova perspectiva de viver [Climate change and a new perspective on living]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Zanoni, Anelise
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-07 10:38:09
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/160288

Mudanças climáticas e uma nova perspectiva de viver

Para evitar mais consequências ao ambiente e ao dia a dia das pessoas, a bióloga Larissa Rosa de Oliveira defende uma reavaliação nos hábitos de consumo

POR ANELISE ZANONI E GREYCE VARGAS

Cada vez mais, o aquecimento global desloca as atenções para suas consequências e ajuda a elencar questionamentos sobre como a população pode proceder para salvar o futuro da vida. A crise ecológica pode significar o fracasso da civilização assentada sobre a ideia do progresso infinito e linear, na concepção dominante de poder, e sobre a crença do não esgotamento dos recursos naturais limitados e não renováveis.

Para debater questões importantes sobre a preservação do ambiente, a bióloga Larissa Rosa de Oliveira acredita na necessidade de uma mobilização concentrada, na qual cada indivíduo se sente responsável por alguma atitude e consegue conter seus atos de consumo.

“Somos incentivados hoje pela mídia a consumir mais”, afirma a pesquisadora. Na visão dela, as variações no clima contribuem também para o acréscimo de refugiados climáticos no país. “Hoje eles estão buscando outras fontes de renda, porque estão à mercê de mudanças climáticas mais intensas. Há grandes transformações nas atividades econômicas e êxodo da zona rural porque os trabalhadores não podem contar com a estabilidade climática”.

Professora da Unisinos, a bióloga Larissa Rosa de Oliveira tem mestrado em Biociências (Zoologia) pela PUCRS, doutorado em Ciências Biológicas pela USP e dois pós-doutorados. Ela irá participar do Ciclo de Filmes e Debates - Sociedade Sustentável no Cinema, através de um debate transdisciplinar e sistêmico. Confira a entrevista.

IHU On-Line - Quais são as principais evidências de que as mudanças de clima já estão mudando a vida das pessoas?

Larissa Rosa de Oliveira - Se observarmos as catástrofes naturais, perceberemos a intensidade de chuvas e secas. É possível ver como o clima mudou. Até por meio do trabalho dos agricultores e da produção constatamos que há 30 anos não tínhamos tantas enchentes e períodos longos de seca. Há alguns anos os pesquisadores do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC/Inpe monitoram as mudanças climáticas e as influências do El Niño. As evidências e as variações climáticas afetam localmente o Rio Grande do Sul, trazendo muitas consequências.

IHU On-Line - Qual é a relação da destruição da Amazônia com o aquecimento global?

Larissa Rosa de Oliveira - A Amazônia funciona também para resfriar a região onde está localizada, produzindo umidade, que também é deslocada para outros Estados, como o Rio Grande do Sul. Com o desmatamento, essa fonte natural de resfriamento, feita por meio da regulação da floresta, traz consequências. A seca é ampliada, e a chuva reduz, porque a Amazônia é nosso centro de circulação, gera umidade importante que é deslocada também para o sul do país.

IHU On-Line - Além disso, qual é a contribuição das queimadas e da pecuária nesse fenômeno?

Larissa Rosa de Oliveira - Para gerar zonas de pecuária são feitas as queimadas para retirar a mata. Essa atitude amplia o desmatamento, assim como há mudanças no sistema, porque as plantas e as árvores que geram a umidade necessária são retiradas de

lá. Quando alguém retira árvores de uma zona de mata, retiram uma parcela importante de árvores que gerariam a transpiração e a umidade, que também seria deslocada para cá. Retirando o verde diminuímos a respiração das plantas e a umidade no Rio Grande do Sul e na Amazônia.

IHU On-Line - Os refugiados do clima já são uma realidade em nosso país?

Larissa Rosa de Oliveira - Sim, já é uma realidade do Brasil. Basta olharmos para as pessoas que deixam de fazer atividades tradicionais, relacionadas à agricultura. Hoje eles estão buscando outras fontes de renda, porque estão à mercê de mudanças climáticas mais intensas. Há grandes transformações nas atividades econômicas e enorme êxodo da zona rural porque os trabalhadores não podem contar com a estabilidade climática. Com as novas secas no Rio Grande do

Sul, novas gerações saem do campo para buscar novas formas de renda na cidade.

IHU On-Line - Podem ser estabelecidas relações entre a mudança climática e o padrão de consumo incentivado e praticado em nossa sociedade?

Larissa Rosa de Oliveira - Com certeza, percebemos que quanto maior é a demanda e o consumo, maior é o extrativismo, e o debate sobre a questão de combustíveis fósseis. Somos incentivados hoje pela mídia a consumir mais. Mas será que precisamos trocar o celular, o carro e comprar bens menos duráveis? Essas estratégias de consumo obviamente tocam fundo no bolso e no ambiente, porque a maior parte das coisas é feitas de plástico, que é feito com derivados de combustíveis fósseis. Não percebemos que gastamos mais e exploramos mais.

IHU On-Line - Qual é a responsabilidade dos governos e da sociedade civil a respeito dessas alterações do clima?

Larissa Rosa de Oliveira - Na verdade, pensando em várias escalas, temos principalmente a questão da emissão do dióxido de carbono - CO². Temos cada vez mais indústrias, e o governo precisa taxar esta emissão, mas a magnitude do problema é ampla. Precisamos começar a tomar atitudes em casa, mudar hábitos de consumo, usar racionalmente os bens não sustentáveis, como água e energia elétrica. Tudo depende da geração de energia elétrica e, infelizmente, ainda não temos energias mais limpas em grande escala de desenvolvimento, como a eólica ou a solar.

Além disso, a sociedade tem grande responsabilidade de mudar comportamentos, não é uma questão apenas do governo. Se todo mundo fizer um pouco, aumentaríamos o tempo desses recursos. É uma questão de mudança de paradigmas repensar valores e deixar de comprar bens descartáveis. Outros países já estão dando alguns exemplos, como o México, que está fazendo exigências à China. Os mexicanos querem importar mais bens mais duráveis, para evitar os bens frágeis.

Paulo, o *enfant terrible* da teologia

Em Paulo de Tarso, existe uma forte sintonia entre as dimensões prática e pastoral de sua missão. Sua “genialidade teológica” foi a de formular a mensagem cristã tanto nas categorias judaicas quanto nas greco-romanas, aponta o teólogo suíço Daniel Marguerat

POR MOISÉS SBARDELOTTO | TRADUÇÃO DE BENNO DISCHINGER

Em Paulo de Tarso, o “apóstolo dos gentios”, existe uma fonte sintonia entre as dimensões prática e pastoral de sua atividade missionária: “Ele elabora sua teologia em função das problemáticas que enfrenta e que lhe são apresentadas pelos cristãos das Igrejas que fundou”. E é aí que se encontra a sua “genialidade teológica”: formular a mensagem cristã tanto nas categorias judaicas da Torá e da história da salvação de Israel (Gálatas) quanto nas representações da filosofia greco-romana, em particular da estoica (1 Coríntios).

Para o teólogo suíço Daniel Marguerat, nesta entrevista concedida por e-mail à **IHU On-Line**, o pensamento de Paulo tem uma coerência que se lê naquilo que ele chama de a “teologia da cruz”: “Trata-se de uma postura teológica para a qual a morte de Jesus representa o critério de verdade de toda afirmação cristã”.

Marguerat estará presente na Unisinos para participar da programação da Páscoa IHU 2011. Ele ministrará o curso Ler Paulo hoje. Um estudo em diálogo com filósofos contemporâneos, que irá ocorrer entre os dias 11 a 13 de abril, na Sala Inácio Ellacuría e Companheiros - IHU, na Unisinos, sempre das 8h45min às 11h45min e das 14h às 17h.

Esse diálogo terá, como alguns de seus interlocutores, os filósofos Alain Badiou e Giorgio Agamben. Para Marguerat, “Badiou nos ajuda a pensar a ética universalista de Paulo e o papel da ressurreição em sua teologia da cruz”, negligenciando, porém, a parte teológica do pensamento paulino, que funda o universalismo. E Agamben “nos convida a tomar claramente consciência da dimensão escatológica do pensamento de Paulo, isto é, de sua convicção que o mundo vive de uma verdade última que não lhe pertence, mas se revelará no fim dos tempos”.

Daniel Marguerat é professor emérito de Novo Testamento da Universidade de Lausanne, na Suíça, tendo lecionado nessa instituição entre 1984 a 2008. Após ter servido como pastor em algumas Igrejas Evangélicas Reformadas da Suíça nas décadas de 1970 e 1980, foi coordenador da Faculdade de Teologia da mesma universidade (1990-1992) e presidente da Studiorum Novi Testamenti Societas (2007-2008) e da Federação das Faculdades de Teologia de Genebra-Lausanne-Neuchâtel (2004-2005). De sua obra, foram publicados em português *A Primeira História do Cristianismo: Os Atos dos Apóstolos* (Paulus/Loyola, 2003), *Novo Testamento: História, Escritura e Teologia* (Loyola, 2009) e *Para Ler as Narrativas Bíblicas: Iniciação à Análise Narrativa* (Loyola, 2009), juntamente com Yvan Bourquin. Confira a entrevista.